

TEXTO PARA DIRETRIZ

A música foi usada como suporte às atividades militares desde o início dos combates onde se utilizavam tropas. A Bíblia registra, há mais de dois mil e quinhentos anos, no capítulo 6 do livro de Josué, que a ordem emitida para avançar contra o inimigo foi realizada através do toque do *shofar*¹. O Prof. Dr. Vinícius Mariano de Carvalho, relata em seu artigo: “história e tradição da música militar”, como a música era importante nos campos de batalha:

.....“A música transmitia sinais que deveriam ser ouvidos em meio ao fulgor da batalha. A voz dos trompetes e a cadência dos tambores deveriam ser claras e sem ambiguidade, pois eram vitais para o comando e o controle. Com isso, muitas forças armadas criaram padrões musicais que se tornaram convenções para suas forças, como meio de comunicação”. (CARVALHO).

A música utilizada para fins militares foi se aperfeiçoando gradativamente e o instrumental foi se desenvolvendo até chegarmos ao utilizado atualmente. Os primeiros instrumentos utilizados nas formações musicais eram as Trombetas, Pífanos, Timbales e Tambores, tanto no mar como em terra. (MATTOS). Por influência da Europa houve um profundo interesse por parte da Corte Portuguesa em aperfeiçoar o instrumental. No Alvará de 28 de agosto de 1797, D. João, príncipe regente cria a Brigada Real da Marinha e em 11 de novembro de 1797, publica um aditamento à lei de Agosto com o seguinte texto: “*Sua Magestade permite que a Real Brigada tenha Música, e que seja composta do mesmo número de pessoas, que para este fim se concederão à nova Legião de Cavalaria Ligeira*”. (BINDER) O decreto de 20 de agosto de 1802 é o mais antigo documento português conhecido onde se estabelece a quantidade de músicos e instrumentos para a formação de uma Banda de Música. Outras legislações foram publicadas com o fim de regular, instituir e manter Bandas de Músicas nos organismos militares portugueses e Brasileiros. De acordo com o pesquisador Fernando Pereira Binder existem entre 1808 a 1889, cerca de 131 decretos, leis, cartas-régias, alvarás, avisos e portarias que registram determinações sobre Bandas de Música como: pagamento e fardamento de músicos; compra manutenção de instrumentos; criação, extinção e reorganização de Bandas; regulamentação sobre ensino, etc. (BINDER).

¹ Instrumento de sopro feito de chifre de carneiro.

Minas Gerais foi um importante centro cultural musical desde o período colonial e os militares foram fundamentais para a difusão desse processo. O personagem mais célebre da música erudita mineira foi o alferes José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1740-1805). Este militar foi o compositor mais fértil do século XVIII em Minas Gerais e é considerado o chefe da escola mineira de música, além de grande organista e regente nas regiões do Arraial do Tejucó² e Vila Rica³. (RESENDE) Outro importante militar no cenário musical em Vila Rica foi o soldado Francisco Gomes da Rocha e foi companheiro de Tiradentes no Regimento dos Dragões, exercia a função de Timbaleiro⁴. O soldado Francisco exerceu a função de regente e cantor, mas foi a atividade de compositor que o consagrou como um expoente para a música mineira devido à sua grande habilidade técnica e elevada expressividade. Há uma grande quantidade de composições do soldado Francisco nos arquivos de música em Minas (RESENDE). Outros militares se destacam nesse importante cenário. O célebre historiador F. Curt Lange registra que os regentes: Capitão Caetano Rodrigues da Silva, Capitão Julião Pereira Machado, Alferes Felipe Nunes Viseo e Alferes João Marques Ribeiro foram de tal forma destacados em suas atividades de musicais que na sexta década do século XVIII eram procurados por seus serviços onde quer que fossem e possuíam cargos elevados na tropa auxiliar dos homens pardos. (LANGE). Um importante fato histórico para a música nos quartéis em Minas Gerais foi a publicação da Lei nº 517 de 25 de setembro de 1851 que fixou para os anos de 1852 e 1853 a quantidade de quinhentas praças, para a força policial em Minas Gerais, divididas em quatro companhias de Infantaria e uma de Cavalaria. Esta lei, pela primeira vez estabeleceu para o ano de 1853 o aumento de 20 praças destinadas à formação da primeira Banda de Música militar na capital da Província de Minas Gerais, atual Ouro Preto. A partir desse ano as leis estabeleceram a quantidade de músicos nas Bandas e o valor a ser pago aos militares (RENÉ).

Após a Lei de 1851 Bandas de Música militar foram formadas e desfeitas Em Minas Gerais. Em 06 de maio de 1890 o Governo do Estado determinou na Ordem do Dia nº 57 que o Corpo de Polícia estava desfeito e a partir desta

² Atual Diamantina.

³ Atual Ouro Preto.

⁴ Militar que executava o Timbale que é um tipo de tambor.

data seria criado quatro Corpos Militares de Polícia de Minas sendo que o primeiro seria na capital⁵, o segundo em Uberaba, o terceiro em Juiz de Fora e o quarto em Diamantina. Esta pesquisa ainda está em andamento, mas é possível que nessas cidades houvesse Bandas de Músicas nos quartéis. Há registro de Banda de Música militar em Diamantina em 1891, sendo o primeiro regente o tenente João Batista de Macedo (CRUZ) e em Uberaba no segundo Batalhão Policial do Estado Mineiro, entre os anos de 1896 a 1900 (SAMPAIO). Entre 1863 a 1867, devido à guerra do Paraguai, Bandas civis foram utilizadas para tocarem para as tropas que se reuniam em Uberaba com o fim de se deslocarem para a Guerra do Paraguai e no ano de 1864, foi criada uma Banda de Música que foi contratada para acompanhar as tropas mineiras que marcharam para Mato Grosso com o fim de combaterem na referida guerra. Essa Banda se dispersou em Campanha (SAMPAIO).

Em 1948 o Estado de Minas Gerais se torna o primeiro estado da Federação a possuir nos quadros de sua Polícia Militar uma Orquestra Sinfônica o que se mantém até os dias de Hoje. A pesquisadora Maria Conceição relata este acontecimento com o seguinte texto:

“A mais expressiva contribuição da Polícia Militar à música em Minas Gerais é, sem dúvida, a formação da Orquestra sinfônica bem como o trabalho incansável e profundamente artístico do talentoso músico mineiro Tenente-Coronel Sebastião viana. Foi o Regente fundador da Orquestra e o diretor artístico das Bandas de Música da Polícia Militar.” (RESENDE).

Minas Gerais, tradicionalmente, é reconhecida pela sua riqueza cultural e diversidade musical. A Polícia Militar acompanhou as tendências culturais do Estado mantendo em seus quadros vinte Bandas de Músicas, uma Orquestra Sinfônica e uma Orquestra Show. Os músicos militares mineiros exercem variadas atividades inerentes à condição de Policiais e atuam na área musical abrillantando diversos eventos dos setores da sociedade. A atividade musical dispensada a sociedade mineira se tornou patrimônio para os mineiros e, dentro da corporação, a música alcançou alto grau de relevância a ponto de ser criado, em fevereiro de 2012 o CAM, Centro de Atividades Musicais, uma

⁵ Vila Rica.

unidade independente responsável por gerir as especificidades da atividade musical no Estado.

BIBLIOGRAFIA

BINDER, Fernando Pereira, “*Bandas de música no Brasil*”: Revisão de conceitos a partir de formações instrumentais entre 1793-1826, artigo produzido no XIII Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, V Encontro de Musicologia Histórica, Anais dos Encontros de Musicologia Histórica/ V5, Realizado de, 19 a 21 de julho de 2002, Centro de Estudos Murilo Mendes. 2004. JF. MG. p. 448-460 e p. 463.

CARVALHO, Vinicius Mariano de, “*História e Tradição da Musica Militar*”, membro do centro de pesquisas estratégicas Paulo Soares de Souza – Universidade Federal de Juiz de Fora- Doutor em línguas românticas pela Universidade de Passau – Alemanha. P. 03. www.ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.

CRUZ, Roni Luiz da, “*Bandas de Música, objeto de lazer e cultura em Diamantina, Século XX.*”, trabalho científico apresentado para a obtenção da graduação e licenciatura em História. Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, Universidade do Estado de Minas Gerais. 2008, p. 16.

LANGE, Francisco Curt, “*História da Música nas Irmandades de Vila Rica*”, Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Conselho Estadual de cultura. 1982. BH. V 5 p. 108.

MATTOS, R.J. da C. *Repertório da legislação militar*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula, 1837, 1842, 1846. V2, p. 182-184.

RENÉ, Andrade Paulo, “*Origens históricas da Polícia Militar de Minas Gerais*”, abrange o período de 1832 a 1900. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. 1985 Volume II, p. 86 e 87.

RESENDE, Maria Conceição, “A Música na História de Minas colonial”, História e crítica I. Instituto Nacional do Livro (Brasil) II Título. BH. Itatiaia, Brasília, DF: INL. 1989 p. 573, 603 e 695.

SAMPAIO, Antônio Borges, “A música em Uberaba”, Revista do Arquivo Público Mineiro, direção do mesmo arquivo ano VII- fascículos III e IV – Julho a dezembro de 1902. BH Imprensa Oficial de Minas Gerais 1902 p. 696 e 697.